



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais para uso agrícola de agricultores familiares do Núcleo Regional Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia

Ethnobotanical knowledge of medicinal plants for agricultural use of farming families in the Núcleo Regional Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia

RAUBER, Ana Claudia¹; FRANZENER, Gilmar²; LEANDRINI, Josimeire Aparecida³

¹Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), acr_rauber@yahoo.com.br; ²Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), gilmar.franzener@uffs.edu.br; ³Universidade Federal da Fronteira Sul, jaleandri@gmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O conhecimento etnobotânico sobre as plantas medicinais é importante na produção de base ecológica, sobretudo nos primeiros períodos da transição agroecológica onde o sistema está instável e as plantas estão mais suscetíveis ao ataque de insetos e doenças. Como objetivo buscou-se verificar se os/as agricultores/as familiares pertencentes ao Núcleo Regional Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia conhecem e utilizam plantas medicinais na produção agrícola, identificar as plantas e verificar como aprenderam. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas, caminhada etnobotânica e observação participante. Verificou-se que são utilizadas plantas medicinais como insumos locais para a produção agrícola, foram citadas 15 plantas atuam como inseticidas em sua maioria, mas também fungicidas e biofertilizantes. Essas plantas auxiliam no processo de transição agroecológica e contribuem reduzindo os custos de produção.

Palavras-chave: etnobotânica; insumos locais; defensivos naturais; transição agroecológica; plantas e usos.

Abstract

The ethnobotanical knowledge of medicinal plants is important in the production of an ecological base, especially in the first periods of the agroecological transition where the system is unstable and plants are more susceptible to insect attack and disease. The objective of this study was to verify if the family farmers belonging to the Núcleo Regional Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia know and use medicinal plants in agricultural production, identify the plants and verify the plants and verify how they learned. The data were obtained through semi-structured interviews, ethnobotany walk and participant observation. It was verified that medicinal plants are used as local inputs for agricultural production, were mentioned 15 plants act as insecticides in their majority, but also fungicides and biofertilizers. These plants help in the process of agroecological transition and contribute to reducing production costs.

Keywords: ethnobotany; local inputs; natural defensives; agroecological transition; plants and uses.



Introdução

O conhecimento tradicional sobre as plantas é denominado de etnobotânico (SCHULTES, 1941; ALBUQUERQUE, 2005). Faz parte de um conhecimento mais amplo, que é o agroecológico, que os/as agricultores/as possuem sobre as técnicas produtivas e demais conhecimentos associados.

Durante a transição agroecológica, geralmente o ambiente encontra-se instável em decorrência das práticas convencionais, nesse período podem ocorrer intensos ataques de insetos herbívoros e doenças nas plantas. Isto Gliessman (2005) denomina de segundo nível que corresponde à substituição dos insumos externos pelos insumos locais da unidade produtiva. É nesse sentido, que o conhecimento etnobotânico sobre a plantas medicinais torna-se fundamental para superar as adversidades do início do processo.

Assim, este trabalho tem como objetivo verificar quais plantas são conhecidas e utilizadas pelas famílias agricultoras ecológicas como insumos locais, identificar as plantas indicadas e verificar como aprenderam sobre o uso das plantas.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com 30 famílias agricultoras que pertencem aos municípios de Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras, Porto Barreiro e Rio Bonito do Iguaçu (Território da Cantuquiriguaçu) e Palmital e Laranjal (Território Paraná Centro) (Figura 1).

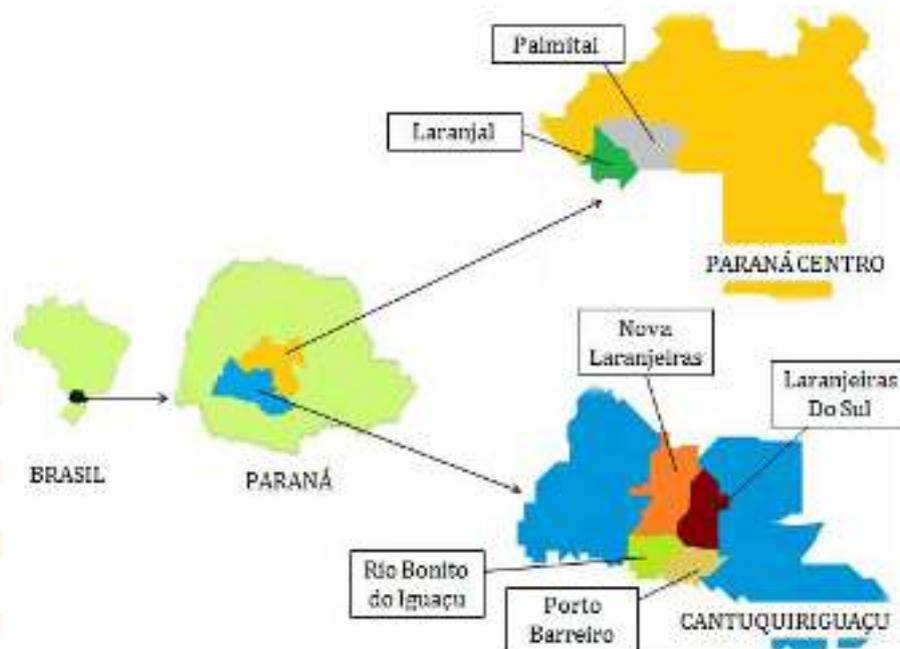


Figura 1- Localização da área de estudo com base em Favaro, Gómez (2011).



As famílias foram indicadas pela equipe técnica do Centro de Capacitação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (CEAGRO). Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas, caminhada etnobotânica (transversal) e observação participante (CRUZ NETO, 2001; ALBUQUERQUE, 2005; GEILFUS, 2009). Foram entrevistadas 53 pessoas, sendo 31 mulheres e 22 homens. A identificação das plantas foi através de chaves dicotômicas e literatura específica.

Resultados e discussão

De um total de 249 etnoespécies conhecidas pelos/as agricultores/as familiares, 15 foram indicadas para uso na produção agrícola em forma de extratos, representando 4% das plantas indicadas, que estão distribuídas em 13 famílias, 15 gêneros e 15 espécies (Tabela 1).

Tabela 1- Conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais para uso agrícola de acordo com família, espécie, etnoespécie, finalidade, parte do vegetal utilizado, forma de preparo (julho a dezembro de 2015).

Família / Espécie	Etnoespécie	Finalidade	Parte utilizada	Forma de preparo
Alliaceae				
<i>Allium sativum</i> L.	alho	Inseticida – pulgão	B	Al
<i>Allium fistulosum</i> L.	cebolinha	Inseticida	Fo	Ch
Asteraceae				
<i>Tagetes erecta</i> L.	cravo-de-defunto, flor-de-defunto	Inseticida	Fo	M
Dennstaedtiaceae				
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn	samambaia	Inseticida (Lagarta e traça do brócolis)	Fo	M
Equisetaceae				
<i>Equisetum hyemale</i> L.	cavalinha	Controlar os fungos do solo	Ca	Ch
Euphorbiaceae				
<i>Ricinus communis</i> L.	mamona	Biofertilizante	Fo	M
Fabaceae				
<i>Ateleia glazioveana</i> Baill.	timbó	Inseticida	Fo	M



<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	angico	Inseticida – pulgão	Fo	M
Meliaceae				
<i>Melia azedarach</i> L.	cinamão	Inseticida (pulgão, lagarta, caramujo)	S	M
Phytolaccaceae				
<i>Petiveria alliacea</i> L.	guiné	Inseticida	Fo	M
Piperaceae				
<i>Piper nigrum</i> L.	pimenta-do- reino	Inseticida – pulgão	Fr	Al
Poaceae				
<i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt ex Bor	citronela	Inseticida	Fo	M
Rutaceae				
<i>Ruta graveolens</i> L.	arruda	Inseticida	Fo	M
Urticaceae				
<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. Ex Wedd.	urtigão	Inseticida	Fo	M
<i>Urtica dioica</i> L.	urtiguinha	Inseticida	Fo	M

Legenda: Parte do vegetal utilizada: Fo: folha; Fr: fruto; S: semente; Ca: caule; B: bulbo. **Forma de preparo:** Al: alcoolatura; Ch: chá; M: macerado, In: *in natura*.

A principal finalidade das plantas indicadas foi a de inseticida, com 13 plantas citadas para o controle principalmente de pulgões. Também foram citadas a utilidade de fungicida e biofertilizante. É através da síntese de princípios ativos que as plantas apresentam as funções de inseticidas, fungicidas e bactericidas (POSER; MENTZ, 2010).

A principal forma de preparo foi através da maceração, e as folhas foram as partes da planta mais indicadas. O macerado é considerado a forma mais simples e acessível de preparo, pois apenas fica e macera a planta em uma vasilha e deixa de repouso em água por aproximadamente 12 horas, facilitando o trabalho que pode ser realizado no próprio local de produção.

As plantas mais citadas foram o cinamão (*Melia azedarach* L.) e arruda (*Ruta graveolens* L.) com três citações cada, com função de inseticida, a forma de extração dos princípios ativos é através de maceração das folhas. Ambas foram testadas por Marcomini et al. (2009) sobre *Alphitobius diaperinus* (uma espécie de coleóptera), sendo que as duas tiveram resultados mais eficientes no controle do inseto.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A samambaia (*Pteridium aquilinum* (L.) Kuhn) e o timbó (*Ateleia glazioveana* Baill.) que também foram citadas como plantas inseticidas, foram estudadas por Gerhardt, Putzke, Lovatto (2011), que realizaram testes com extratos aquosos dessas plantas que sobre *Myzus persicae* (afídeos -pulgões) e *Ascia monuste orseis* (lagarta), os resultados demonstraram que os extratos de *Pteridium aquilinum* apresentaram maior potencial inseticida.

A forma que os/as agricultores/as aprenderam sobre o uso das plantas medicinais na produção agrícola foi principalmente a partir da participação em palestras e oficinas nas Jornadas de Agroecologia, através do CEAGRO, com leituras de cartilhas e com as trocas de experiências com outros agricultores.

Conclusão

Os resultados demonstram que os/as agricultores/as pertencentes ao Núcleo Regional Luta Camponesa apresentam conhecimento sobre as plantas medicinais que podem ser utilizadas como extratos na produção agrícola. Porém em proporção menor com a totalidade de plantas citadas. As informações relatadas quando comparadas com as pesquisas realizadas para comprovar a ação dos princípios ativos se mostram semelhantes.

O que percebeu-se é que esse uso é realizado principalmente naquelas famílias que estão no início da transição agroecológica, que relataram ter problemas com lagartas e pulgões. À medida em que o sistema adquire equilíbrio através da diversificação com a biodiversidade funcional esses problemas diminuem. No entanto, ressalta-se que é necessário estudos mais direcionados, pois este não foi o foco da pesquisa.

Agradecimentos

Os autores agradecem as famílias agricultoras camponesas que aceitaram participar da pesquisa. E ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) pela concessão de bolsa de estudos através do Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEACantuquiriguaçu) para a primeira autora.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P. *Introdução à etnobotânica*. 2ª ed.- Rio de Janeiro: Interciência, 2005.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora temas sociais, 2001, p. 51-66.

FAVARO, J. L.; GÓMEZ, J. M. Proposta teórico-metodológica para compreensão da política de desenvolvimento territorial do território da cidadania Paraná Centro. *Revista de Geografia* (UFPE) V. 28, No. 3, 2011.

GEILFUS, F. *80 herramientas para el desarrollo participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación*. San José, C.R.: IICA, 2002.

GERHARDT, A.; PUTZKE, M. T. L.; LOVATTO, P. B. Atividade inseticida de extratos botânicos de três espécies silvestres do Rio Grande do Sul, Brasil, sobre *Myzus persicae* (Hemiptera: aphididae) e *Ascia monuste orseis* (Lepidoptera: pieridae). *Caderno de Pesquisa, série Biologia*, volume 24, número 2 p.55-64, 2011.

GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

MARCOMINI, A. M.; et al. Atividade inseticida de extratos vegetais e do óleo de nim sobre adultos de *Alphitobius diaferinus* Panzer (Coleoptera, Tenebrionidae). *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, v.76, n.3, p.409-416, jul./set., 2009.

POSER, G. L.; MENTZ, L. A. Diversidade biológica em sistemas de classificação. In: SIMÕES, C. M. O., ET. AL. (org.) *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.

SCHULTES, R. E. *La etnobotanica: su alcance y sus objetos*. 1941 p. 7-12. Disponível em: [http://wlbcenter.org/Schultes%20Publications/Caldasias%201\(3\)%20%207-12%201941.pdf](http://wlbcenter.org/Schultes%20Publications/Caldasias%201(3)%20%207-12%201941.pdf). Acesso: dezembro de 2014.